

Cliente: ABAC  
 Veículo: FOLHA DE S. PAULO  
 Data: 29/05/11  
 Cidade: SÃO PAULO  
 Coluna: MERCADO ABERTO  
 Marca: ABAC

30/05/11  
 SP  
 Pág: B2

B2 mercado ★ ★ ★ DOMINGO, 29 DE MAIO DE 2011

FOLHA DE S. PAULO

# MERCADO ABERTO

MARIA CRISTINA FRIAS [cristina.frias@uol.com.br](mailto:cristina.frias@uol.com.br)

## Medidas do BC e classe C aquecem consórcio de moto

Além da venda de carros, que tem aquecido o mercado de consórcios no país, a comercialização de cotas para motos atinge recorde e amplia a participação entre as modalidades.

Após as medidas do Banco Central, de restrição ao financiamento de veículos no fim de 2010, o consórcio cresceu como alternativa.

Março foi o melhor mês em vendas para motocicletas em toda a história dos consórcios do produto no Brasil, que tem cerca de 40 anos.

O volume vendido alcançou 119,5 mil no mês.

No primeiro trimestre, a Abac (associação de administradoras de consórcios) registrou 336 mil vendas de

novas cotas —20% acima de igual período de 2010.

A compra de motos entre jovens, como iniciação ao consumo de veículos, e a nova classe média contribuem para a alta. A presença da classe C no setor de motos cresceu 154% de 2006 a 2010, segundo a entidade.

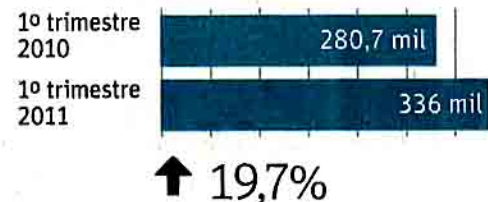
A base de consorciados de motos já tem o maior peso no volume total do setor.

“Entre potenciais compradores não consorciados, 68,6% apontaram, em resposta múltipla, desejo de adesão a grupos para motocicletas, 67,4% para automóveis e 65%, imóveis, segundo pesquisa da Quorum Brasil”, diz Paulo Roberto Rossi, presidente-executivo da Abac.

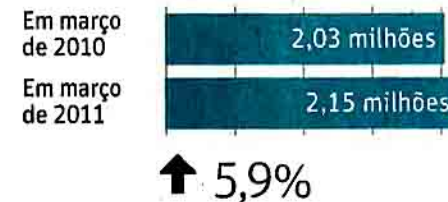
### DUAS RODAS

Vendas de novas cotas de motocicletas e motonetas tiveram crescimento de quase 20% no primeiro trimestre de 2011

#### Vendas de novas cotas de motos



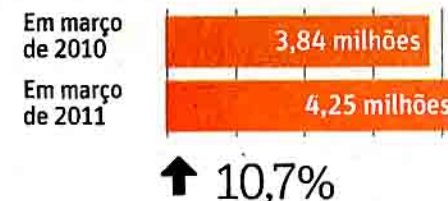
#### Participantes consorciados em motos



#### Vendas de novas cotas de outros produtos no primeiro trimestre de 2011



#### Número total de participantes ativos do sistema de consórcios



Fonte: Abac (Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios)



## A VOLTA DO PAI PRÓDIGO

No Palácio do Planalto diz-se que não foi a presidente Dilma Rousseff quem pediu socorro e a intervenção do ex-presidente Lula para apaziguar ânimos na crise Palocci. O padrinho foi à Brasília porque se sentiu chamado.